

# Produções Científicas sobre Ferrovias indexadas na Brapci: memória e patrimônio ferroviário na Ciência da Informação

## Scientific Productions on Railways indexed at Brapci: memory and railway heritage in Information Science

Marcelo Calderari Miguel<sup>1</sup>  
Rosa da Penha Ferreira da Costa<sup>2</sup>  
Margarete Farias de Moraes<sup>3</sup>

DOI 10.26512/museologia.v11i22.39774

### Resumo

As ferrovias, no Brasil, são fontes de informação histórica e de memória, proporcionando debates sobre a representação de fatos e o silenciamento de políticas públicas de transporte. A presente pesquisa pretende, situar o espaço e a trilha científica que envolve o rumo do transporte ferroviário no âmbito da Ciência da Informação e, analisar esse tema no conjunto de Artigos de Periódicos indexados na Base Brapci da Ciência da Informação. Essa é uma análise bibliométrica que evidencia, em termos quantitativos, alguns parâmetros acerca do portfólio bibliográfico que apresenta a noção e o conhecimento científico de um dado assunto – as ferrovias. O diagnóstico tem o objetivo de verificar a memória e o patrimônio ferroviário em descritores da Brapci e, assim, o levantamento situa aspectos como: i) identificar as quantidades de artigos publicados no âmbito da CI; ii) listar os periódicos científicos que mais promovem essa temática; e iii) elencar as principais palavras-chaves de representatividade desse tema na literatura científica no âmbito da Ciência da Informação. O resultado revoca dez artigos que se enquadram nos parâmetros estabelecidos para o período de 1980 a 2020. Assinala-se como principal veículo de publicação dessa temática o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) com três publicações sobre o tema.

### Palavras-chave:

Bibliometria; memória; patrimônio; Políticas Públicas; ferrovia; Ciência da Informação.

1 Mestrando do Programa em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCI/UFES) - Linha 2 - Memória, Representação e Informação | <marcelo.miguel@edu.ufes.br> | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>.

2 Doutora em Ciência da Informação pela UFES. Líder de Grupo de Pesquisa (CNPq - DGP Reg. N°: 8448/2017) Tabularium - Políticas de Arquivos; Professora do PPGCI/UFES | E-mail: <rosa.costa@ufes.br> | <https://orcid.org/0000-0002-5379-1323>.

3 Doutora em Educação pela UFES. Estágio pós doutoral pelo Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento na UFBA. Atualmente professora e pesquisadora do Departamento de Arquivologia da UFES e do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da UFES | <margarete.moraes@ufes.br> | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4110-4610>.

## Abstract

The railways in Brazil are sources of historical information and memory, providing debates on the representation of facts and the silencing of public transport policies. The present research intends to situate the space and the scientific path that involves the course of rail transport in the scope of Information Science and analyze this theme in the set of Periodical Articles indexed in the Brapci Information Science Base. This is a bibliometric analysis that shows, in quantitative terms, some parameters about the bibliographic portfolio that presents the notion and scientific knowledge of a given subject – the railways. The diagnosis aims to verify the memory and railway heritage in Brapci descriptors and, thus, the survey locates aspects such as: i) identifying the quantities of articles published within the scope of the CI; ii) list the scientific journals that most promote this theme; and iii) list the main keywords of representation of this theme in the scientific literature of Information Science. The result recalls ten articles that fit the parameters established for the period from 1980 to 2020. The Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) stands out as the main publication vehicle on this topic, with three publications on the topic.

## Keywords

Bibliometrics; memory; heritage; Public policy; railroad; Information Science.

## Introdução

*Um trem-de-ferro é uma coisa mecânica,  
Mas atravessa a noite, a madrugada, o dia.  
Atravessou minha vida, /Virou só sentimento [...].  
(PRADO, 1991: 48).*

No dinâmico *corpus* que atua a Ciência da Informação (CI), percalços socio-históricos e políticos situam um rol de conexões, energia e fluídos que tangerem o contexto da preservação do patrimônio ferroviário; centra-se assim, uma integradora pauta que reconecta (diante as iminentes perdas de estruturas e elementos, símbolos representativos de identidades coletivas) lutas e movimentos. As políticas patrimoniais preservacionistas, Carmo (2014: 10) aponta, surgem no momento de um sentimento “de perda do patrimônio ferroviário, proveniente dos remanescentes da ferrovia, transformando o abandono e degradação, na força propulsora para a formação da consciência coletiva”.

Os pífios investimentos em modais de transporte público (e a superlotação de ônibus, trem e metrô em tempos de Covid-19) revelam um sistema precário e ineficiente. Todavia, há luz para algumas dores e, também, no final do túnel. Destarte, trens turísticos como no litoral do Paraná (Trem Caiçara) e no interior paulista (Trem Republicano) vêm movimentando o segmento ferroviário, criando novos roteiros e reforçando as medidas de segurança sanitárias. Todavia, diante a ‘maria fumaça’ ou as ‘locomotivas modernas’, “os apitos do turismo ferroviário continuam sendo ouvidos pelo Brasil. Mesmo com os solavancos provocados pela pandemia, o segmento tenta se manter nos trilhos, com mais [...] programações e até novas opções de passeios” (MAIA, 2021: 1).

Subjacente a beneficências, mobília e maquinaria, a ferrovia no âmbito da CI trilha algumas ‘questões’ e ‘motivações’ de estudos – e discutir a essência da ferrovia é também, compreender subespaços e inter-relações entre ensino, pesquisa e extensão. Reconhecer factuais periódicos científicos que realçam o tema ferrovia e evidenciar o contexto temporal, ratificar os assuntos circundantes, peculiares e tangenciais mais publicitados na área da CI. Além disso, Rufinoni (2013), Freire e Lacerda (2017), Anjos (2018), Silva e Alecrim (2021) arguem que há uma crescente discussão, nacional e internacional, sobre a importância de se preservar o legado ferroviário.

Nessa via, os objetivos específicos deste diagnóstico adentram nas seguintes trajetórias: i) identificar as quantidades de artigos publicados no âmbito da CI; ii) listar os periódicos científicos que mais promovem essa temática; e iii) elencar as principais palavras-chaves de representatividade desse tema na literatura científica da CI.

Deste modo, o enfoque temático que traça o objetivo principal desse trabalho é analisar o termo ferrovia (arte, cultura, história, espaço, memória e patrimônio) em periódicos da CI. Nessa perspectiva, o escopo é sistematizar indicadores métricos acerca da produção científica sobre as ferrovias na relevante base de dados em CI, Brapci.

Nesse contexto, a ferrovia e sua construção e concessão, documentação e conservação, fatos históricos (inauguração, trechos, integração) e espaços (de operação, interação e sociabilidade), estatização e privatizações, produtos e serviços (rotas turísticas), sustentabilidade e acessibilidade, patrimonialização e musealização imprimem pujantes relações ao regime de informação.

As análises bibliométricas das publicações científicas sobre ferrovias são escassas na literatura das ciências sociais aplicadas. Por conseguinte, o diagnóstico traz a pauta à questão do patrimônio ferroviário – algo “representativo das mudanças ocorridas nas cidades brasileiras no início do século XX,” conforme reportam Silva e Alecrim (2021: 13) e avança nas vias de interesse da CI no século XXI.

Nessa via, Rabello (2012: 2) destaca que a CI conta com um lugar “investigativo singular onde se opera a interdisciplinaridade como dispositivo para o estudo dos fenômenos relacionados ao seu difuso objeto - a informação”. Junto a esse entendimento, Droescher e Silva (2014) indicam que as produções científicas contribuem para a produção e divulgação do conhecimento científico e os estudos sobre os indicadores de produção científica estão ganhando proeminência entre os pesquisadores de todas as áreas do Brasil. Uma destas é a área da CI.

Portanto, esse diagnóstico baseia-se em preceitos bibliométricos – uma abordagem metodológica, validada por diversos estudos, e, que emprega preceitos estatísticos e métricos para analisar e construir indicadores sobre a dinâmica e evolução da informação científica e cinge constructos acerca de uma expressão documentária.

Assim, tendo em vista a importância da ferrovia para a CI, o artigo se organiza em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Inicialmente, são discutidos aspectos culturais e históricos subjacentes ao tecido memorial do sistema ferroviário enquanto patrimônio. Em seguida, a discussão se volta a aspectos metodológicos de diagnósticos e se discute os indicadores bibliométricos sobre a produção, periódicos envolvidos e palavras-chaves. Finalmente, são tecidas algumas considerações com vistas à ótica etnoecológica e informacional.

## Revisão de Literatura

O termo ferrovia (linha, trilho, caminho de ferro, estrada de ferro, linha férrea, via férrea) pode ser entendido não apenas como sinônimo, isto é, a ferrovia em si apresenta história e memória – é identidade, documento e patrimônio (cultural, documental, industrial, arquivística). Destarte, o tópico analisado é amplo, mas ao mesmo tempo, restrito em termos de produções e visibilidade teóricas e práticas.

A expansão ferroviária, afirma Prochnow (2015: 31), além de propiciar a “entrada de capital estrangeiro no país, tinha, também, o objetivo de incentivar a economia exportadora. Desta forma, as primeiras linhas interligaram os centros de produção agrícola e de mineração aos portos diretamente”, e assim atuava na perspectiva de vencer os obstáculos impostos à navegação fluvial.

A primeira ferrovia no Brasil foi inaugurada em 1854 pelo Imperador Dom Pedro II e possuía uma extensão de 14,5 km, conhecida como Estrada de Ferro de Mauá. Ao longo dos anos as ferrovias passaram por várias expansões e também sofreram com o abandono e o esquecimento. O transporte ferroviário é um dos mais utilizados no mundo e [...] a história das ferrovias começa no Brasil em 1854 com a inauguração da Estrada de Ferro Mauá, inaugurada por Dom Pedro II, mas concebida graças à genialidade de Irineu Evangelista de Souza (Barão de Mauá). Com uma extensão de 14,5 quilômetros, o trecho saía da cidade do Rio de Janeiro até Petrópolis. [...] A evolução das ferrovias continuou no século XX, em [...] 1919 o país já possuía 28.128 quilômetros de ferrovias [...]. Na década de 30, durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, cresce a priorização das rodovias colocando as ferrovias em segundo plano. Por conta disso o Governo Federal inicia um processo de estatização da malha férrea, que até então era operada por empresas de capital estrangeiro, com o intuito de impedir que as ferrovias declinassem. Contudo, a falta de planejamento governamental acarretou a precarização das linhas férreas. [...] No ano de 1957 o presidente Juscelino Kubitschek assina a Lei 3.115, que criou a Rede Ferroviária Federal S.A., uma empresa de economia mista e administração indireta do Governo, passando a administrar as estradas de ferro de propriedade do Governo Federal. [...] Em 1990 se inicia a era da privatização através do Programa Nacional de Desestatização (PND), criado pelo Governo Federal com o objetivo de melhorar os serviços [...] (SOUZA, 2019: 1).

O Patrimônio Ferroviário<sup>4</sup>, expresso na Lei 11.483, de 31 de maio de 2007 (BRASIL, 2007), atribuiu ao Iphan a responsabilidade de receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), bem como zelar pela sua guarda e manutenção (SILVA, 2017). Nessa via, entende-se que:

Formulada dentro do parlamento brasileiro com a intervenção das associações de ferroviários, a categoria memória ferroviária foi aplicada por meio de política pública para agir na preservação do patrimônio ferroviário. Tal como consta na supracitada Lei, o legislador equívaleu à categoria memória ferroviária a patrimônio ferroviário, segundo as práticas históricas de atribuição de valor e proteção que formaram o campo de conhecimento da instituição [...]. Tanto a Lei quanto a Portaria operam a partir da equivalência entre memória ferroviária e patrimônio ferroviário, que se realiza na pressuposição de que todo e qualquer elemento físico relacionado à ferrovia gerou alguma memória [...]. A generalização sobre o conceito de memória ferroviária objetifica uma política de preservação de grande envergadura, que pressupõe haver uma memória ferroviária em todos os lugares e que ela é facilmente associada a quaisquer valores [histórico, artístico, paisagístico, arquitetônico, belas artes, memória etc.] (PROCHNOW, 2015: 31).

4 Inserido no Livro do Tombo Histórico - Neste livro são inscritos os bens culturais em função do valor histórico. É formado pelo conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no Brasil e cuja conservação seja de interesse público por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil. Esse Livro, situa os bens culturais em função do seu valor histórico que se dividem em bens imóveis (edificações, por exemplo) e móveis (mobiliário, outras peças).

Silva (2017), Anjos (2018), Lewinski (2019) e Matos (2020) instigam que a privatização das estradas de ferro brasileiras se configura na anunciação de ampliar os meios de transporte terrestre no Brasil, e que era necessário para a sua modernização e, no mais:

A memória ferroviária ficou materializada nos bens da estrada de ferro e por esse motivo a expressão memória foi citada pela primeira vez na documentação oficial do PreserVe/FE em 1983, demonstrando o reconhecimento do valor histórico do acervo para as comunidades que o resguardavam. Entretanto [...] percebe-se que tanto a memória ferroviária propagada pela ABPF [Associação Brasileira de Preservação Ferroviária] como a do programa de preservação do governo federal perpetrou a ideia da implantação e expansão da ferrovia sob a égide da modernidade, reforçando uma visão histórica do progresso entendido como uma sucessão de inovações tecnológicas e que explicaria mais tarde, o desmonte e a privatização das estradas de ferro brasileiras. Então, o progresso foi apresentado quase como um processo sem sujeitos e ao tratar o social e suas mudanças e, neste sentido, produziu uma memória que reforça a operação política que apontou como a única possibilidade histórica para a ferrovia: o desmonte e a privatização (LEWINSKI, 2019: 27).

Contudo, a própria noção que se tem sobre o que deve ser conservado é também fruto de conflitos e interesses divergentes entre diversos agentes. Por exemplo, a situação da Estação Arcoverde (localizada na região intermediária de Caruaru e, inaugurada em 1912 e desativada na década de 1980, ocupada em 2001 por vários artistas) reflete que o que permanece enquanto patrimônio cultural edificado, não são os monumentos que existiram e fazem parte da história, mas as escolhas que os agentes fazem sobre o que deve ser preservado (BISPO; SANTOS; DOURADO, 2014).

Expressa linha de possibilidades, memoriais a todo vapor

A partir da ótica da CI e do contexto tecnológico, o vocábulo ferrovia é interdisciplinar, gera múltiplos sentidos e possibilidade de estudos. Já no contexto investigativo da arquivologia, museologia e biblioteconomia, a expressão 'Memória Ferroviária' torna-se um termo imprescindível e, assim, considera que:

Comumente, diferentes disciplinas acadêmicas relacionaram a importância da ferrovia a temas da história do país (incluindo ocupação do território, desenvolvimento econômico, entre outros), da arquitetura ferroviária e das relações socioeconômicas desenvolvidas, desde o momento da instalação da primeira ferrovia no Brasil, na década de 1840, até o momento em que essa modalidade de transporte perdeu importância em favor do modal rodoviário, por volta dos anos 1960 [...]. Só recentemente, a partir de determinação legal dada pela Lei nº 11.483/2007, o IPHAN foi responsabilizado por traçar uma estratégia para proteção em massa dos bens ferroviários oriundos da extinção da RFFSA [...]. A generalização sobre o conceito de memória ferroviária objetificou uma política de preservação de grande envergadura, que pressupõe haver uma memória ferroviária em todos os lugares e que ela é facilmente associada a quaisquer valores (histórico, artístico, paisagístico, arquitetônico, belas artes, memória etc. (PROCHNOW, 2015: 31).

A Memória Ferroviária é determinante para a preservação dos aspectos culturais e históricos que perpassam o patrimônio industrial brasileiro, situando o complexo ferroviário a múltiplas relações em torno de valores histórico, arquitetônico, arqueológico, paisagístico, de uso, de raridade e de memória.

A gestão desse acervo constitui uma nova atribuição do Iphan e, para responder à demanda, foi instituída a Lista do Patrimônio Cultural Ferroviário, por meio da Portaria Iphan nº 407/2010, com 639 bens inscritos até 15 de dezembro de 2015. [...] Os bens não operacionais são transferidos ao Instituto, enquanto bens operacionais continuam sob responsabilidade do DNIT, que atua em parceria com o Iphan visando à preservação desses bens. Esse procedimento aplica-se, exclusivamente, aos bens oriundos do espólio da extinta RFFSA. Os bens que não pertenciam à Rede, quando de sua extinção, não são enquadrados nessa legislação, podendo, entretanto, ser objeto de Tombamento (Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, aplicado a bens móveis e imóveis), ou ao Registro (Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, aplicado ao Patrimônio Cultural Imaterial) (BRASIL, 2019: 1).

A privatização da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA) e conseqüentemente a sua extinção, trouxeram a necessidade de preservação de seu patrimônio histórico, artístico e documental, produzido e acumulado desde a implantação da ferrovia no país, na segunda metade do século XIX com apontam Oliveira (2011), Prochnow (2015), Gomes (2017) e Müzell (2018).

Nesse cenário, esse painel vai ao encontro da incumbência da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF) – uma Organização Social de Interesse Público (OSICIP cultural, conforme o Diário Oficial da União de 24 de dezembro de 2004) – sem finalidade<sup>5</sup> lucrativa, fundada em 1977, pelo francês Patrick Henri Ferdinand Dollinger, tem o objetivo de preservar o acervo ferroviário existente no país. A associação predispôs-se a boa operação de trens turísticos e uma destas ações, sinaliza o pedido de tombamento da Estrada de Ferro Perus-Pirapora (EFPP), que despertou o nosso interesse pela questão.

O campo da preservação do patrimônio cultural na década de 1980 ainda é recente e tem chamado a atenção de novos pesquisadores. Apresentar reflexões sobre a trajetória preservacionista da ferrovia serve como indutor e, por outro lado, tem a pretensão de alocar os esforços partilhados entre as instâncias públicas e as organizações civis dentro dos movimentos contemporâneos de valorização de identidades e culturas marginalizadas que passaram a acionar o Estado brasileiro para a formação de políticas públicas direcionadas. Nesse sentido, vale reforçar o papel das APFs como promotoras e interlocutoras que, a partir do surgimento da ABPF, ocuparam lugar importante e movimentaram o cenário. [...] Há ainda muito a ser dito sobre esse momento histórico da ferrovia e suas contribuições à democracia e ao Estado brasileiro. [...] Um ponto importante a ser colocado tem relação com a conformação que as reivindicações à preservação do patrimônio ferroviário estabeleceram. O sistema ferroviário passava por remodelação e foi à demanda pública que atingiu a RFFSA e a participação das associações que auxiliaram no fomento da nova categoria patrimonial, a ferroviária. Ao mesmo tempo em que a empresa caminhava para sua desvalorização como bem pública, os bens históricos, artísticos e culturais emergiam (MATOS, 2020: 16)

Estudos como o de Cardoso e Albuquerque (2020) identificam que boa parte das estações ferroviárias de Pernambuco, receberam um novo uso, contribuindo com sua preservação. Assim, a proteção desse patrimônio implicou na articulação de um discurso sobre o conceito de memória ferroviária, ao mesmo tempo em que foi necessário desenvolver e aplicar novos instrumentos de preservação e assim compreende-se que.

5 Tem a missão de promover o resgate e a conservação do patrimônio histórico ferroviário brasileiro, dispondo os bens à visitação pública, desde que a conservação do bem não seja colocada em risco.



A desativação de muitas destas estações e a necessidade de sua reinserção nas dinâmicas urbanas como elemento ativo é um dos grandes desafios gerados no processo de declínio da ferrovia e no surgimento do patrimônio ferroviário, frente à necessidade de sua preservação [...]. À medida que a utilização controlada desses bens é estimulada, ampliam-se as possibilidades de sua proteção. Porém, há contextos específicos em cada localidade, assim os valores patrimoniais, inclusive o histórico, podem se alterar, da mesma forma como haverá variações na apropriação do bem por parte da população (CARDOSO;ALBUQUERQUE, 2020: 76- 79).

Tendo-se em vista as informações citadas acima, entende-se que a ABPF busca recuperação de trens visando fins turísticos e é responsável por alguns dos mais importantes trens turísticos no Brasil, em especial o trem Campinas – Jaguariúna (SP), o Trem das Águas, de Soledade de Minas a São Lourenço (MG), e o Trem da Mantiqueira, de Passa Quatro a Coronel Fulgêncio (divisa MG-SP). A ABPF presta uma gama de serviços à sociedade; e, a pesquisa de Moraes e Oliveira (2017) aborda esferas como:

A mediação da informação – criação e manutenção de museus ferroviários e viagens em trens históricos, onde os monitores informam e sensibilizam o público para a importância das vias férreas.

A preservação ferroviária: coleta equipamentos e documentos que retratam a história ferroviária do Brasil. Convênios com entes da administração pública para a realização de consultoria sobre preservação ferroviária (estudo de viabilidade de implantação de trens históricos e turísticos, por exemplo) e restauração e operação de locomotivas, carros, vagões, estações e demais instalações ferroviárias fixas ou móveis.

Destarte, Lewinski (2019: 127) aponta que mesmo que o transporte ferroviário brasileiro não tenha alcançado o patamar e envergadura do presumível desenvolvimento, os “sonhos e os interesses foram eternizados em forma de memória dos ferroviários e entusiastas da estrada de ferro por meio de sua materialização em documentos, periódicos e catálogos, etc.”

## Metodologia

Este estudo usa metodologia própria, a pesquisa bibliométrica, que, necessariamente, consiste em contemplar uma etapa de análise quantitativa para coletar e interpretar os dados. O diagnóstico apresenta composição descritiva e, com o aporte e indicadores estatísticos, delinea os itens documentais relevantes à discussão da temática.

Soares, Picolli e Casagrande (2018) e Ramos (2018) apontam que a pesquisa bibliométrica, embora pouco localizada nos tradicionais livros-texto de metodologia, surge com satisfatório volume em bases de dados como a Scielo e a Spell. Os pesquisadores argumentam que a pesquisa bibliométrica situa um processo de mensuração, que pode abranger determinante como número: i) mensuração da quantidade de autores, artigos, revistas, temas; e, ii) a frequência de cooperação de grupos, instituições ou países e outros itens que compõem dimensões métricas.

A investigação, realizada em maio de 2021, organiza os dados coletados em planilhas eletrônicas (software Excel da Microsoft) o qual se dispõe a tabular, organizar, filtrar, contar, sintetizar e representar graficamente os itens documentais recuperados. Para a elaboração do diagnóstico, usa-se a metodologia descritiva e quali-quantitativa - assim, o estudo estabelece um rol dos

proeminentes periódicos da CI que refletem a importância e legitimidade desse tema enquanto espaço de investigação, para projeção produtos e serviços de memória e informação.

No total, há um somatório de dez itens documentais localizados entre o período de 1980 (década do início da desativação do sistema ferroviário no Brasil) a 2020 – indicações documentais válidas da Brapci (e não incluindo o ano de 2021 devido a falta e atraso de volumes relativos a esse ano) ao estudo da temática. Ao considerar a relevância dos estudos científicos sobre este assunto, a pesquisa analisa o tema ferrovias nas revistas indexadas na base da CI e a via bibliométrica explana os periódicos da área, o período de publicação, a quantidade de autores, entre outros parâmetros.

Assim, o diagnóstico demarca um rol de periódicos indexados na Brapci<sup>6</sup>, sendo que esta base apresenta itens documentais pertinentes às áreas científicas da CI (SILVA; MIGUEL; COSTA, 2021). A análise surge por meio da pesquisa de termo ferrovia\* e as subcomposições de buscas (em palavras-chave, referências, resumo, título), o que resulta no seguinte painel: ferroviária (sete itens recuperados) e vias-férreas (três indicações).

Foram considerados apenas os artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais indexadas nas respectivas bases de dados. Duplicações e outras publicações, que não artigos científicos, foram excluídos. Os registros recuperados e processados (planilha Excel) nos preceitos dos indicadores bibliométricos – que estabelecem um rol métrico para se apreender as particularidades que tange vocábulo, muito ou pouco visível, a uma comunidade científica.

Frisa-se a análise bibliométrica se consolidando como uma importante ‘ferramenta de gestão’ da pesquisa e, representa um instrumento que subsidia a tomada de decisão – direcionando as políticas científicas, a alocação de recursos, o estabelecimento de prioridades, a identificação e o reconhecimento dos periódicos e autoridades científicas, que descortinam um valor social de extrema importância para a circulação e interação informacional. Em suma, Bu-frem, Costa, Gabriel Junior e Pinto (2010) apontam que a Brapci facilita a visão de conjunto da produção de pesquisadores e nações, sendo uma base de dados paradigmática, tendo desenvolvido um modelo de contínuo aperfeiçoamento na sistematização e organização da literatura periódica da área da CI, em prol da localização e ofertando suporte à pesquisa, à organização e à análise de dados.

A produção científica foi analisada segundo: número de artigos/ano; número de autores; subtemas e tipos de estudo e periódicos – conforme a classificação Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes; Quadriênio 2013-2016). Portanto, este estudo modera uma apreensão a partir de pesquisa bibliográfica na completude do tema memória ferroviária na área da CI.

Por fim, o estudo adentra em reflexões teóricas e práticas, e notadamente o âmbito acadêmico lança lume, em aspectos na interdisciplinaridade da CI – buscando Diretório de Grupos de Pesquisa no âmbito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), situando grupos de pesquisa e certificados que atuam em torno da pesquisa das ferrovias.

---

6 Assim, a seleção da base de dados Brapci se adequa por indexar os periódicos (nacionais e internacionais) e alguns anais de congressos das áreas da CI, facilitando a consulta e o acesso a mais de 60 revistas científicas.



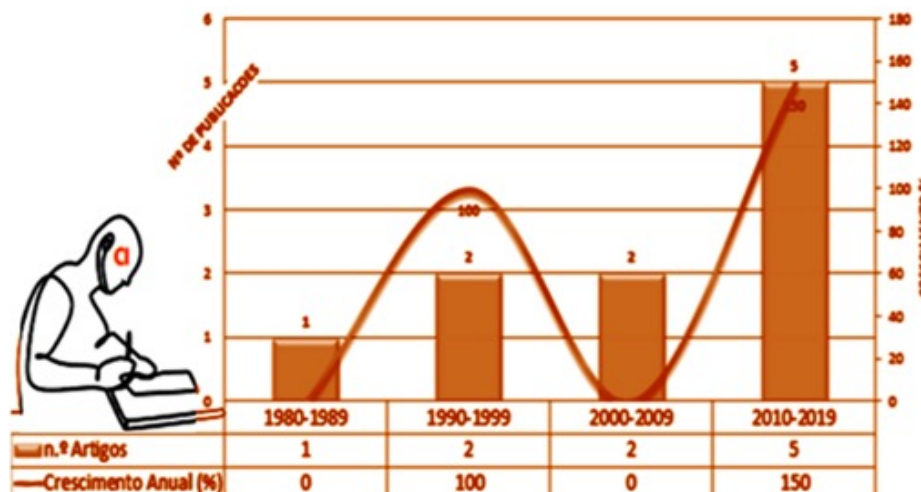
## Resultados e Discussão

Com o recorte temporal, a questão pertinente ao tema e o crivo tipológico de abordagem se estabelece em um conjunto de artigos de periódicos e oriundos de relatórios científicos no rol de representatividade desse estudo. Os itens analisados estão divididos em: i) marco temporal e produtivo; ii) os periódicos; e iii) a elucidação de termos chaves e um legado histórico-estrutural. Assim, a seguir se examina a evolução e difusão de estudos científicos que acolhem no título, palavra-chave ou resumo a contextura ferroviária.

### Marco temporal e produtivo

O levantamento de artigos publicados sobre ferroviária em periódicos indexados na Brapci – utilizando a pesquisa bibliométrica refinada com caráter-curinga (\*) e o termo de busca assinalado ‘todos’ nos campos de pesquisa. Destarte, averigua-se o crescimento da produção científica em quatro recortes de décadas, conforme ilustrado a seguir.

Figura I – Literatura acadêmico-científica sobre ferrovia (1972-2020)



Fonte: os autores, com base na Brapci, ago. 2021.

Figura II – Conjunto, evolução e recuperação dos dados científicos online



Fonte: os autores, com base na Brapci, ago. 2021.

De modo geral e histórico, foram recuperados na Brapci dez itens documentais (de 1981 a 2018) e que compõem corpus literário sobre o tema Memória Ferroviária. A última década e o anseio por essa temática se estendem como o avanço, ampliação e entendimento do espaço de memória no contexto educativo e nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no país. Entende-se que a formação de “museus, bibliotecas, arquivos e outras organizações culturais que salvaguardam as coleções e os acervos da ferrovia devem ser repensadas com relação às suas atribuições e para quem estão sendo geridas” é um tema pertinente a CI e para o qual Lewinski (2019, p. 129) coloca em efetiva pauta.

De tal modo, os estudos bibliométricos estabelecem princípios, artifícios e diretrizes acerca de uma expressão determinada e das condições de atualização (entendida como fenômeno da ciência em múltiplos sentidos), desenvolvimento e memória (salientando a concepção documentária).

#### Periódicos na acolhida de um tema

A quantidade de publicações e as principais revistas localizadas no âmbito da Brapci com tema ‘ferrovia’ é representado a seguir – conforme a classificação no Qualis Capes Periódico, área de Comunicação e Informação (quadriênio 2013-2016). A Tabela I apresenta os títulos de periódicos e a quantidade de itens documentais localizados.

**Tabela I** – Periódicos que publicaram sobre o assunto Memória ferroviárias

| Vigência       | Título do Periódico  | ISSN      | web página  | Qualis | Nº | %   |
|----------------|--|-----------|---|--------|----|-----|
| 1972 - vigente | Ciência da Informação  | 0100-1965 | <a href="http://revista.ibict.br/ciinf/">http://revista.ibict.br/ciinf/</a>   | B1     | 1  | 10% |
| 1973 - 2001    | Revista de biblioteconomia de Brasília                             | 0100-7157 | <a href="https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/about">https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/about</a>                                 | -      | 1  | 10% |
| 1973-vigente   | RBBd. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação         | 1980-6949 | <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/</a>   | B1     | 1  | 10% |
| 1985-vigente   | BIBLOS: Instituto de Ciências Humanas e da Informação (Rio Grande) | 0102-4388 | <a href="https://periodicos.furg.br/biblos">https://periodicos.furg.br/biblos</a>   | B3     | 1  | 10% |
| 1994-vigente   | ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação   | 2177-3688 | <a href="http://repositorios.questoe-semrede.uff.br/repositorios/handle/">http://repositorios.questoe-semrede.uff.br/repositorios/handle/</a> | -      | 3  | 30% |
| 1999-2016      | DataGramZero (Rio de Janeiro)                                      | 1517-3801 | <a href="https://brapci.inf.br/index.php/res/v/434">https://brapci.inf.br/index.php/res/v/434</a>   | B3     | 1  | 10% |
| 2003-vigente   | RDBCI - Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação | 1678-765X | <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/</a>                   | B1     | 1  | 10% |
| 2008-vigente   | TPBCI. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação  | 1983-5116 | <a href="https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/about">https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/about</a>                               | B1     | 1  | 10% |

Fonte: produzido durante a pesquisa com base nos dados levantados na Brapci (jun. 2021).

No painel (Tabela I) acima, se apura a quantidade de artigos por periódicos e nesse parâmetro duas esferas se pautam: i) em geral o tema se enraíza em revistas avaliadas como B1 (Consulta na plataforma sucupira, quadriênio 2013-2016); ii) ainda é incipiente o nível de produções e interesse pelo tema. Algumas publicações indexadas na Brapci sobre as ferrovias estão inseridas em periódico que foram descontinuados (não circula, históricos) e, ainda há outros que não

estão nessa base de dados (por exemplo, a revista da UNESP/Assis ‘Patrimônio e Memória’ – ISSN: 1808-1967; e, o periódico ‘Museologia e Patrimônio’ – ISSN: 1984-3917 do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio do Museu de Astronomia e Ciências Afins – UNIRIO/MAST).

Para realçar o contexto, também se deve direcionar o olhar para a comunidade científica, assim, averiguar a constituição de grupos de pesquisa, as chamadas de dossiê temático especial e as eventualidades que fomentam o encontro e a comunicação científica. Posto isso é importa frisar o chamamento (Desafio e oportunidades do patrimônio ferroviário na América Latina no século XXI) da PEM (Dossiê I – 2020) que alerta:

No caso da América Latina, sua história ferroviária é de plena relevância e se caracterizou, entre outras questões, por [...] um imenso legado não operacional e com alto risco de desaparecimento. [...] [objeta-se então:] Como produzir novas narrativas acerca do trabalho a partir das memórias dos trabalhadores, dos documentos produzidos por eles e dos acervos documentais produzidos nos espaços ferroviários? Como preservar para fins de pesquisa um acervo relacionado a este patrimônio, associada com as estruturas ferroviárias e por referências as memórias do trabalho? Como gerar novas propostas museológicas, não simplesmente sobre objetos, mas principalmente sobre o território produzido no entorno da expansão ferroviária? [...] O problema atual é saber se novas formas de educação patrimonial (por meio de visitas escolares aos museus ferroviários) estão contribuindo para que exista um sentimento de apropriação social e um conhecimento crítico sobre o passado local; isto é, uma valorização cidadã da diversidade cultural [...] associada a um compromisso social pela conservação dos bens culturais do passado industrial. (PATRIMÔNIO E MEMÓRIA, 2020: 1).

Assim sendo, apesar da Brapci (2021) ser substancialmente a área da CI, é certo ater cuidados a generalizações, afinal a base está em contínuo aperfeiçoamento.

#### Termos chaves e um legado histórico-estrutural

Os itens documentais recuperados destacam o contexto dos equipamentos urbanos e sociais que envolvem principalmente a biblioteca e os museus ferroviários do sul e sudeste do Brasil. Cabe também destacar no rol de dados, que temos 20 palavras chaves com maior ocorrência nas publicações sobre a ferrovia recuperadas na base Brapci. Assim, a ilustração dos assuntos indexados com maior distribuição, em termo de aparição de palavras relacionadas situa em especial o âmbito acerca de: 1) os Museus; 2) a CI; 3) a Rede Ferroviária Federal S/A - RFFSA; 4) o patrimônio industrial ferroviário; e 5) a preservação da memória documental.



como das técnicas e tradições nacionais ligadas ao setor ferroviário, promovendo a formação de uma consciência preservadora, fruto da compreensão do valor do patrimônio cultural em geral e do patrimônio ferroviário em particular. Assim, o alvo é conscientizar os tomadores de decisão e sensibilizar o público para a necessidade de preservar e facilitar o acesso documental a longo prazo.

## Considerações Finais

*Só as dúvidas santificam / [...]  
Quem anda no trilho é trem de ferro  
Sou água que corre entre pedras:  
— liberdade caça seu jeito.  
(BARROS, 2007: 56).*

A liberdade é o início da criação, não o seu fim. Destarte, é no mínimo irônico o histórico da malha ferroviária brasileira. São cerca de 30 mil quilômetros de ferrovia existentes no país e cerca de 1/3 dela foi construída pelo imperador Dom Pedro II, no século passado. Nações como os Estados Unidos da América (EUA) possuem uma das malhas ferroviárias dez vezes maior (294 km de dimensão) que a brasileira. Adicionando outros números, destaca-se que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil já ocupou a 6ª posição no ranking mundial em 2011. Hodiernamente, o país é a 12ª maior economia global, a quinta maior extensão territorial e a sexta nação mais populosa do planeta.

Com esse painel, o estudo bibliométrico pondera a incipiência do tema ferrovia no âmbito da CI. A abordagem do estudo, embasada em indicadores bibliométricos, situa parâmetros sobre o cenário da produção científica das duas últimas décadas do século XX, e das duas primeiras do século XXI. Recorrendo-se a Brapci, recupera-se e identificam-se dez itens documentais, em oito distintos meios de comunicação, isto sistematicamente abrange: a) Revista de biblioteconomia de Brasília; b) Revista Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT; c) BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação; d) RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação; e) DataGramaZero (vigência de 1999 a 2016); f) RBBD: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação; g) TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação; e, h) ENANCIB: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Meios de comunicação científica a divulgação que dão enfoque especial à questão da ferrovia na literatura científica da CI.

O tema ferrovia tangencia profícuos construtos da biblioteconomia, arquivologia, museologia, documentação, turismo, ciências econômicas e administrativas e o próprio domínio da engenharia de dados. No entanto, destaca-se que é tímida a visibilidade da memória ferroviária em termos de experiências humanas, fontes de informação e documentação diante o quadro dos itens indexados.

Verifica-se que os estudos sobre a temática da ferrovia constituem uma pequena parcela da produção científica, estes demonstram potencial de crescimento. Metade dos artigos foi publicada recentemente, na última década, e em periódicos e eventos internacionais e com fator de impacto e citações que indicam a alta qualidade do conhecimento produzido, o que sugere, portanto, que mais pesquisas sobre o tema em questão merecem destaque, assim como mais publicações em artigos científicos da área da CI.



E, ainda que não se constituam em um estudo exaustivo, pois sabe-se que vários periódicos brasileiros ainda não aparecem na base, a Brapci tem ampliado, significativamente, o número de periódicos e, conseqüentemente, o número de artigos indexados. Desta forma, considera-se que indicadores bibliométricos contribuem amplamente para entender e pautar novos estudos acerca da memória ferroviária na Ciência da Informação, tecnologia e recriação (artística, histórica, cinematográfica e antropológica).

A temática é analisada no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Enancib), e nesse evento são recuperados três itens documentais. Destarte, considere que os eventos científicos ativam e favorecem o desenvolvimento da produção científica, informando pesquisadores e despertando provocações e potencialidades para uma esfera temática e, assim, reforçam a relevância histórica da herança patrimonial em perspectivas de valoração, gestão e difusão insurgem em um contexto de dificuldades quanto a políticas de continuidade para a boa gestão dos bens ferroviários.

Assim, a construção do conceito de memória ferroviária é fundamental para o processo de valoração do patrimônio ferroviário, dando suporte ao reconhecimento dos bens, por meio dos seus atributos que lhe conferem identidade, como meio de não só preservar bens materiais para a posteridade, mas essencialmente pela capacidade de restabelecer na memória coletiva da sociedade pós-industrial, as conexões da história social do trabalho. Grosso modo, a valoração da memória ferroviária é, todavia, um desafio de resultados incertos, mas também compõem perspectivas e oportunidades para a CI construir um legado às futuras gerações.

Por fim, recomenda-se que deve ser considerada em toda a sua extensão antropológica, social, produtiva, econômica, simbólica e estética. Portanto, falar de memória ferroviária é revelar o passado e mostrar a relevância da temática para o presente e o futuro na atualidade da políticas públicas de transporte no Brasil, visto que, a memória ferroviária tem a capacidade de reunir uma quantidade imensa e contínua de informações e de registros memoráveis.

## Referências

ANJOS, Claudiana Cruz dos. *A proteção do patrimônio cultural ferroviário no Brasil entre 2000 e 2015: do tombamento à inscrição, um caminho de distanciamento das especificidades do objeto a preservar*. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. 224 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BARROS, Manoel de. *Caderno de Aprendiz em Poesia Completa: a via oxigênio da palavra*, 2007. <https://minimalist-style.tumblr.com/post/144321945028/quem-anda-no-trilho-%C3%A9-trem-de-ferro-sou-%C3%A1gua-que>. Acesso em: 16 jul. 2021.

BISPO, Danielle de Araújo; SANTOS, Elisabeth Cavalcante dos; DOURADO, Débora Coutinho Paschoal. Dinâmicas de poder no campo da cultura: um estudo sobre a preservação e uso de um patrimônio ferroviário em Arcoverde-PE. *Teoria e Prática em Administração*, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 201-226, 2014. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31153/dinamicas-de-poder-no-campo-da-cultura--um-estudo-sobre-a-preservacao-e-uso>. Acesso em: 15 jul. 2021.



BRASIL. Lei Federal Nº 11.483, 31 de Maio de 2007. Dispõe sobre a revitalização do setor ferroviário [...]. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11483.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11483.htm). Acesso em: 1 out. 2021.

BRAPCI Base de Dados em Ciência da Informação. [S. l.], Versão 4.3.2021.05.28 beta, 2021. Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação, Brapci: Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasil. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/help>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: IPHAN. Patrimônio cultural ferroviário. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2019. 1 p. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/patrimonio-cultural-ferroviario-iphan/>. Acesso em: 09 ago. 2021.

BUFREM, Leilah Santiago; COSTA, Francisco Daniel de Oliveira; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; PINTO, José Simão de Paula. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CARDOSO, André Luiz Rocha; ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone Alves de. Patrimônio ferroviário e urbanização em Pernambuco, Brasil. *PatryTer*, Brasília, v. 3, n. 6, p. 66–80, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6040/604065750007/html/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CARMO, Mônica Elisque do. *Trilhos e memória: Preservação do Patrimônio Ferroviário em Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado). Escola de Arquitetura – UFMG. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: [http://vulcano.grude.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ MMD-9RTMZM/disserta\\_o\\_monica\\_elisque\\_do\\_carmo.pdf?sequence=1](http://vulcano.grude.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ MMD-9RTMZM/disserta_o_monica_elisque_do_carmo.pdf?sequence=1). Acesso em: 05 de junho de 2017.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170–189, mar. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1899>. Acesso em: 21 jul. 2021.

DUMONT, Lígia Maria Moreira; GATTONI, Roberto Luís Capuruço. As relações informacionais na sociedade reflexiva de Giddens. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/988>. Acesso em: 19 jul. 2021.

FREIRE, Maria Emília Lopes; LACERDA, Norma. Patrimônio Ferroviário: em busca dos seus lugares centrais. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 559–572, out. 2017. ISSN 2175-3369. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/Urbe/article/view/22116>. Acesso em: 14 jul. 2021.

GOMES, Lucas Gabriel Evaristo. Trens de passageiros e turísticos no Brasil. *Brasil Ferroviário: sonho, paixão, profissão*, [Santos Dumont], 2017. Disponível em: <https://www.brasilferroviario.com.br/trens-de-turismo/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

LEWINSKI, Cinara Isolde Koch. Os usos do termo memória ferroviária no Centro de Preservação da História Ferroviária do Rio Grande do Sul. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v. 11, n. 20, p. 114-130, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/14623>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MAIA, Eduardo. Trens turísticos na pandemia: conheça novos roteiros e medidas de segurança. *O globo / boa viagem*. Editora Globo S/A.; Rio de Janeiro, fev. 2021. Disponível em <https://oglobo.globo.com/boa-viagem/trens-turisticos-na-pandemia-conheca-novos-roteiros-medidas-de-seguranca-24897514>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MATOS, Lucina. Memória nos trilhos: o patrimônio ferroviário e sua contribuição às práticas preservacionistas brasileiras na década de 1980. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, v. 28, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/164805>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MORAES, Ewerton Henrique; OLIVEIRA, Eduardo Romero. Trens Turísticos em São Paulo: reflexões teóricas sobre o papel da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF). *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, Brasília, v. 5, n. 9, p. 23-39, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/19428>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MÜZELL, Lúcia. Por que o Brasil abandonou os trens e as ferrovias? *RFI: France Médias Monde*, Paris, jun. 2018. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/brasil/20180606-por-que-o-brasil-abandonou-os-trens-e-ferrovias>. Acesso em: 17 jun. 2021.

OLIVEIRA, Eduardo Romero de. Museus e Ferrovias: estudo sobre a preservação do patrimônio ferroviário paulista. *Labor & Engenho*, Campinas, v.5, n.3, p. 20-31, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327413466\\_Museus\\_e\\_Ferrovias\\_estudo\\_sobre\\_a\\_preservacao\\_do\\_patrimonio\\_ferroviano\\_paulista](https://www.researchgate.net/publication/327413466_Museus_e_Ferrovias_estudo_sobre_a_preservacao_do_patrimonio_ferroviano_paulista). Acesso em: 14 jul. 2021.

PATRIMÔNIO E MEMÓRIA. Assis: Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (Cedap) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2005-. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/announcement>. Acesso em: 22 ago. 2021.

PRADO, Adélia. *Poesia Reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991, p. 48.

PROCHNOW, Lucas Neves. Memória ferroviária. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/ Copedoc, 2015. (verbete). Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonio-Cultural/detalhes/31/memoria-ferroviaria>. Acesso em: 19 abr. 2021.

RABELLO, Rodrigo. A Ciência da Informação como objeto: epistemologias como lugares de encontro. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 2-36, mar.2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a02v17n1.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

RAMOS, Renan Carvalho. *Diagnóstico da oferta de indicadores bibliométricos nas bibliotecas das universidades de São Paulo*. 2018. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

RUFINONI, Manoela Rossinetti. *Preservação e Restauro: Intervenções em sítios históricos industriais*. São Paulo: FAP-Unifesp: Edusp, 2013. 360p.

SILVA, Luiz Carlos da; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Patrimônio documental no enfoque da literatura científica: um estudo bibliométrico na base de periódicos em ciência da informação. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, Marília, v. 15, p. e02104, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02104. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157125>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SILVA, Julia Grasiella Lima; ALECRIM, Laura. Patrimônio Ferroviário de Bezerros-PE: Por uma visão ampla com vistas à sua conservação. *Architecton - Revista de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã*, Recife, v. 6, n. 9, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/arquitetura/article/view/1579>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SILVA, Raquel Barbosa da. *O PRESERVE e os Museus: análise da preservação do patrimônio ferroviário musealizado brasileiro*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2017. 124p. Orientador: Prof. Dr. Marcus Granato.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo.; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 308-339, 1 maio 2018. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/970>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SOUZA, Caroline Braga Patrocínio de. Ferrovias brasileiras: conheça os fatos históricos mais curiosos. *Portogente: portopedia e bem-estar às pessoas*, Porto Alegre, 23 nov. 2019. Disponível em: <https://portogente.com.br/portopedia/109992-ferrovias-brasileiras-conheca-fatos-historicos-curiolos>. Acesso em: 21 dez. 2021.

Recebido em setembro de 2021.

Aprovado em junho de 2022.